



COINTER PDVL 2023

X CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS

Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2358-9728 | PREFIXO DOI: 10.31692/2358-9728

O PERTENCIMENTO DE PESSOAS SURDAS NA COMUNIDADE CRISTÃ E EM SOCIEDADE: UMA PERCEPÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR

EL PERTENECIMIENTO DE LAS PERSONAS SORDAS A LA COMUNIDAD CRISTIANA Y A LA SOCIEDAD: UNA PERCEPCIÓN EN EL CONTEXTO DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR

THE BELONGING OF DEAF PEOPLE IN THE CHRISTIAN COMMUNITY AND IN SOCIETY: AN PERCEPTION IN THE CONTEXT OF HIGHER EDUCATION

Apresentação: Relato de Experiência

Luana Kelly Lira Dos Santos¹; Maria Trinidad Pacherez Velasco²

INTRODUÇÃO

Sou estudante de Licenciatura Letras Português-Espanhol de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, e neste trabalho me proponho relatar a minha experiência sobre a minha participação na turma de LIBRAS da igreja na qual sou membro. Essa convivência fez com que despertasse em mim forte interesse pela língua brasileira de Sinais (LIBRAS) ao ver como acontecia integração e comunicação entre pessoas ouvintes e não ouvintes, algo que não tinha presenciado antes.

Além disso, através de disciplinas do meu curso como Educação Inclusiva e Práticas Educativas pude perceber o que é e quão importante é a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para os ouvintes e principalmente para as pessoas surdas, possibilitando-as de conseguir acesso a lugares que antes não conseguiam. Foi no Brasil, através da Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 que ficou reconhecida a LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão no país, pois ficou muito bem entendido pela sociedade que é uma importante ferramenta de comunicação que viabiliza o acesso de pessoas surdas em diversos ambientes e para infinita gama de utilidades e necessidades humanas, nada mais justo.

Levando em consideração a invisibilidade da comunidade surda em grande parte dos ambientes da sociedade contemporânea, deve-se levar em conta maneiras de facilitar o acesso de pessoas com deficiência auditiva em todos os ambientes, tais como sala de aula, locais públicos como shoppings, mercados, espetáculos, cerimônias e igreja.

Especialmente na igreja, nesse ambiente, apenas 1% dos 9,7 milhões de surdos que

¹ Licenciatura em Letras Portugues e Espanhol, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte Natal – Central, kelly.luana@escolar.ifrn.edu.br

² Doutorado em Estudos da Linguagem Língua Espanhola, Universidad de Salamanca – ES, maria.velasco@ifrn.edu.br

existem no Brasil³, se autodeclararam cristãos protestantes, no entanto, diante de tantas pessoas com deficiência auditiva, a maioria das igrejas contemporâneas não as acolhem por não possuírem intérpretes disponíveis para facilitar o acesso delas a esse local, dessa maneira o evangelho de Jesus Cristo não se expande da maneira ideal que os cristãos gostariam ou esperariam, além de gerar uma problemática no sentido de que a igreja se torne um ambiente de exclusão em vez de integrar todas as pessoas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O meu relato de experiência não tem em absoluto nenhuma finalidade religiosa, e sim manifestar o meu despertar para enxergar a LIBRAS como um caminho de inclusão para pessoas surdas na sociedade, contando com a contribuição da minha formação superior em andamento e a minha participação cotidiana na igreja que frequento. No meu olhar hoje a respeito deste assunto, LIBRAS existe em meio a um tema humano de muita relevância: entender o ser humano como um ser igual, sem discriminação alguma.

Este relato tem sido escrito utilizando-se a pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2002, p.) é “a leitura, a análise e a interpretação de material impresso. Entre eles podemos citar livros, documentos mimeografados ou fotocopiados, periódicos, imagens, manuscritos, mapas, entre outros”.

Acredito que a partir da mudança de visão pelos membros da minha igreja sobre a inclusão de pessoas surdas, surgiu a iniciativa de uma turma de LIBRAS, no intuito de acolher as pessoas com deficiência auditiva, tanto aqueles que se autodeclararam cristãos como aqueles que são considerados povos não alcançados⁴.

Desde que obtive acesso ao ensino superior, como aluna de disciplinas pedagógicas e inclusivas pude enxergar problemáticas que antes não eram consideradas para mim; através da disciplina de Orientação ao Desenvolvimento de Práticas Educativas, passei a refletir sobre a importância da inclusão e pertencimento de pessoas surdas em sociedade e também na comunidade cristã da qual formo parte.

³ No Brasil tem 9,7 milhões de pessoas surdas em todo o Brasil. Dados do Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/> Acesso em 03/09/2023.

⁴ Povos não alcançados, neste contexto, refere-se àquelas etnias que possuem pouco ou nenhum cristão evangélico, com pouca ou nenhuma história cristã. Disponível em: www.etnosglobal.org. Acesso em 05/09/2023.



Por meio de um curto curso de LIBRAS oferecido por minha igreja local, iniciado no dia 17/09/23 tenho percebido a importância dessa linguagem para formação da identidade das pessoas surdas e isso produz um efeito significativo nelas: o sentimento de pertencer.

Figura 01:Aulas de LIBRAS



Fonte: Própria (2023).

Com base nesta prática que estou tendo através desse curso de LIBRAS, tenho percebido como é essencial e importante para as pessoas surdas vivenciarem momentos coletivos entendendo e interagindo com o que está sendo passado através das pessoas ouvintes.

Pude perceber, através das pessoas surdas que frequentam minha igreja como se faz necessário momentos com a comunidade cristã em coletividade, e como os cultos contribuem para que elas expressem quem são através dos louvores em libras, palmas e da palavra de Deus.

Por meio das disciplinas que tive acesso no curso superior, tornou-se notável como a LIBRAS contribui e influencia a formação do indivíduo como um todo, assim como o sociólogo Stuart Hall (2005, p.25) mencionou "as identidades têm a ver com a questão da utilização dos recursos da história, da linguagem e da cultura para a produção não daquilo que nós somos, mas daquilo no qual nos tornamos".

Participando das aulas de LIBRAS, pude notar como é imprescindível, buscar conhecimento na área de educação inclusiva, aprendendo sobre os mais diversos modos de incluir todas as pessoas em todos os ambientes, assim como o pedagogo e educador Paulo Freire (1987) diz "Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém", dessa forma, o professor necessita promover e possibilitar em sua prática docente posturas, saberes e fazeres inclusivos.



CONCLUSÕES

Posso perceber a clara conclusão de que o fato de ter acesso ao ensino superior, desperta às pessoas para perceber aquilo que antes não era visível aos seus olhos, nem sentido, nem percebido, como no meu caso que, por meio do ensino superior compreendi a importância da integração das pessoas surdas em todas as áreas da sociedade e que na vida real, através do meu contato com a minha igreja, pude ver a importância de acolher às pessoas independente de qualquer limitação física, visual ou o que for.

O que é relevante, tanto para as pessoas surdas como para as ouvintes, é que por intermédio do curso de LIBRAS, tive possibilidade de enxergar como as pessoas surdas se sentem integradas e como isso tornou-se parte muito positiva de sua identidade.

Acredito na relevância deste relato diante da possibilidade de aprofundar estudos quanto o desconhecimento ou falta de percepção das pessoas comuns a respeito daquelas que são surdas e do mundo que as cerca do qual todo ser humano precisa formar parte, pertencer.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm Acesso em 02/09/2023. Acesso em 27/10/2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 11ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

GIL. A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ªed. São Paulo: Editora Atlas. 2002

MISSÕES NACIONAIS. Disponível em: <https://missoesnacionais.org.br/donations/surdos/#:~:text=Os%20surdos%20s%C3%A3o%20considerados%20um,9%20C7%20milh%C3%B5es%20no%20Brasil.>

A língua como processo identitário. In: HALL, Stuart. Língua, Cultura e Identidade. Santa Maria. 1ª edição. Editora Pallote, 2005. (p.25 a p.28)

